

Blumenau

em

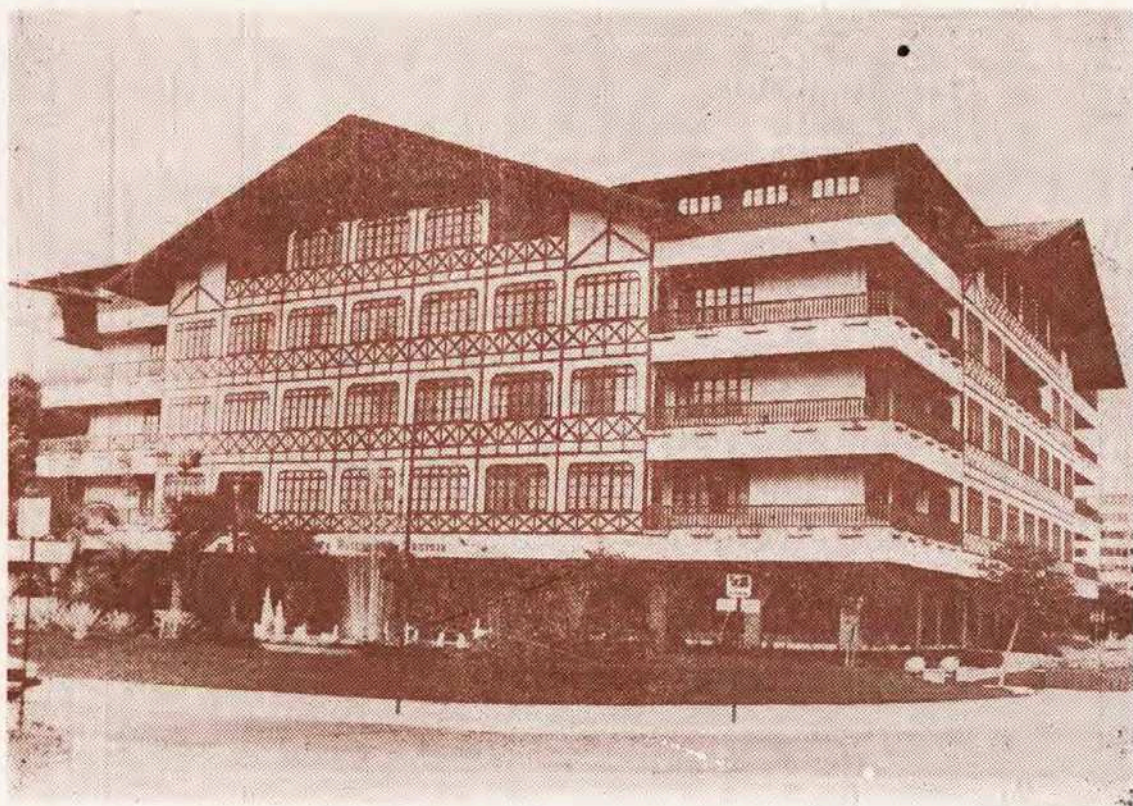
Cadernos

TOMO XXXIV

Fevereiro de 1993

Nº. 2

PORTE PAGO
DR/SC
ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breilkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.
Casa Meyer.
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Família Atilio Zonta
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIV

Fevereiro de 1993

Nº. 2

SUMÁRIO

Página

Os antepassados dos Baumgarten / Horst Baumgarten	42
Ensino público e particular em Blumenau / W. J. Wandall	44
Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (VIII) / Pe. Antônio Francisco Bohn	48
Subsídios Históricos / Rosa Herkenhoff	49
Ao redor do Dr. Blumenau (IX) / Theobaldo Costa Jamundá	50
Reminiscências de Acurra / Atilio Zonta	53
Autores Catarinenses / Enéas Athanázio	55
Política Blumenauense	57
A Família Wehmuth / Nelson V. Pamplona	59
Figura do presente / José Gonçalves	71

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 100.000,00

Número avulso Cr\$ 15.000,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 200.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Foto: Prédio atual da Prefeitura, construído no governo Renato Vianna (1978/82), que após 11 anos retorna ao poder municipal, usufruindo da obra que construiu, reconduzido pela força do voto dos eleitores blumenauenses.

Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

Os antepassados dos Baumgarten

Existem duas anotações sobre a origem do nome Baumgarten. Ambas coincidem e é provável, que os dois autores tenham trocado informações. Dizem as anotações: «Provavelmente a família descende da Suíça ou sul da Alemanha, onde ainda existem muitas pessoas que carregam o nome. Mas, é pouco provável, que todas as pessoas que têm este nome, sejam de uma mesma família. Originalmente, se supõe, nem se tratar de um nome de família, antes de um «nome adicional» (Zuname), que cidadãos empregavam para diferenciar pessoas ou clãs. Costume este amplamente usado nos séculos XIV e XV. Os nomes de família só aparecem mais tarde.

O brasão da família Baumgarten, no sul da Alemanha, apresenta uma árvore circundada por uma cerca viva. Bastante semelhante ao brasão encontrado no norte da Alemanha, este composto de uma árvore sobre a qual se vê recostada uma porta.

No norte da Alemanha a família surge em Hannover-Langenhagen. Como surgiu ali é, por enquanto, desconhecido» (1) (sic)(2).

Fato historicamente comprovado, é que na lista telefônica de Hannover, vamos encontrar 79 pessoas com o sobrenome em questão.

Também no sul da Alemanha o sobrenome Baumgarten é amplamente encontrado.

Sobre o passado da família Baumgarten, temos informações seguras de Karl Friedrich Julius, aqui mais conhecido por Julius, que aportou em 1853. Ele e seus ascendentes diretos são parte da família

que viveu no norte da Alemanha. Há que se registrar que três ascendentes de Karl Friedrich Julius Baumgarten eram pastores atuantes na Igreja Evangélica Luterana de Braunschweig (3). O que confirma a tese de que os Baumgarten, que vivem no Brasil, são descendentes do ramo da família que viveu no norte da Alemanha.

Os registros da Igreja Evangélica Luterana de Braunschweig

Em 1986, já de posse de dados fornecidos pelo Registro Civil da cidade de Braunschweig, dirigi-me, por carta, à Igreja da mesma cidade, solicitando informações sobre a família. Numa atitude ímpar o Conselheiro Mor da Igreja, expediu circular a todos os pastores, solicitando que estes identificassem, em suas Comunidades, pessoas da família. Foram encontradas 56 famílias com este sobrenome, sem contudo haver parentesco comprovado.

No ano seguinte, em viagem de estudos na Alemanha, visitei o Conselheiro Mor Hentje Becker, em Wolfenbüttel, sede da Igreja de Braunschweig, onde este cedeu os dois volumes de: «Os pastores da Igreja Evangélica Luterana de Braunschweig» (4).

Ocupei-me com o passado. Tentei regressar até onde os fatos fossem aceitáveis e confiáveis.

Os nomes do passado

HERMANN

Não se conhece data de nascimento ou falecimento do mesmo. A seu respeito só é possível fazer suposições.

A média de idade entre os

Baumgarten da época era de 67 anos. Média esta que não assegura nenhum fato histórico. Por intuição e aproximação pode-se afirmar, que Hermann Baumgarten deva ter nascido entre os anos de 1650 e 1670. O que me levou a esta data? Ora, um de seus filhos nascera em 1715. Pode-se, então, pressupor que Hermann nasceu no século anterior. O nascimento de Hermann, entre 1650 a 1670 é aceitável, até que se consiga provar o contrário. Dele sabemos com exatidão, que era médico (5).

JOBST JOHANN HEINRICH

Nasceu na cidade de Langenhausen em 1715. Foi pastor. Entre 1746-1758 exerceu a função em Barfelde. De 1758 em diante trabalhou na cidade de Lesse. Era casado com Catharine Luise Wiese, nascida no ano de 1729. O casal teve nove filhos, sendo um deles também pastor. J. J. Heinrich faleceu na cidade de Lesse em 9 de junho de 1766. Sua esposa veio a falecer em 18 de janeiro de 1795, na mesma cidade.

LUDWIG

Era filho de Jobst Johann Heinrich e Catharine Luise Wiese. Nasceu em 11 de agosto de 1747 na cidade de Copenbrügge. Era pastor. Exerceu sua função em Salzgitter-Bad. de 1823 em diante. Casou três vezes. A primeira com Johanna Auguste Elisabeth Siemens. O casal teve quatro filhos, sendo um deles pastor. No segundo casamento uniu-se com a sra. ? Starnberg. É desta segunda união matrimonial que descendemos. O casal teve 6 filhos, sendo um deles Karl Julius. Houve um terceiro casamento com Antoniette Mauch, onde não consta o registro de filhos.

Ludwig faleceu em 13 de feve-

reiro de 1831 e foi sepultado na cidade de Lesse.

KARL JULIUS

Era filho de Ludwig e sra. Starnberg. Nasceu em 23 de abril de 1799, em Lesse. Estudou teologia nas Universidades de Göttingen e Halle/Saale. Foi pastor colaborador na cidade de Lehre, ducado de Braunschweig. Posteriormente foi Pastor Superintendente na cidade de Lichtenberg. Também este casou três vezes. A primeira vez com Emilie Engelbrecht. O casal teve 2 filhos e 3 filhas. Um destes filhos, foi Karl Friedrich Julius, que chegou a Blumenau em 1853.

No segundo casamento, Karl Julius uniu-se com Juliane Bodenstein e no terceiro casamento com Luise Schäfer.

Karl Julius faleceu em 08 de novembro de 1855 na cidade de Lichtenberg. Sua esposa Emilie Engelbrecht faleceu em 14 de dezembro de 1833, na cidade de Lehre.

KARL FRIEDRICH JULIUS

Nasceu em 23 de fevereiro de 1832, sendo filho de Karl Julius e Emilie Engelbrecht. Sua cidade natal foi Lehre, ducado de Braunschweig. Outras informações sobre sua pessoa são encontradas em «Blumenau em Cadernos».

Confissão religiosa — uma questão real

Reis, príncipes e duques determinavam a confissão religiosa de seu território. Tal decisão nem sempre era uma convicção pessoal. Questões políticas e de interesse estratégico para o ducado, podiam levar o nobre a fazer uma opção de confessionalidade.

Assim, o Duque Julius von Braunschweig-Lüneburg, implantou, desde 11 de junho de 1468, em seu território, a Igreja Evangélica Luterana. Por conseguinte, todos os súditos passaram a ser evangélico-luteranos (6).

Uma marca luterana

Para o reformador Martim Lutero, fé cristã e formação sempre deviam caminhar de braços dados. Este conceito, novo para a época, abriu espaço para a formação de jovens, até então, sem condições de fazê-lo. A Igreja como um todo patrocinava a formação de pastores. Daí se entender com facilidade a existência de quatro pastores nos antepassados de Julius.

ANOTAÇÕES

(1) Elimar Baumgarten cita o

texto, por mim traduzido, e cita como fonte: «Anotações e Crônica» de um técnico de construção do Metrô do Rio de Janeiro. Adalberto Baumgarten, cita o mesmo texto, com algumas variações, sem contudo citar a fonte. Ambas as citações se encontram em papel de computador.

2 — Tradução do Autor.

3 — Die Pastoren der Braunschweigischen Ev. Luth. Landeskirche p. 15 vol. II ed. 1974.

4 — Título traduzido pelo autor.

5 — Die Pastoren... op. cit. pag. 15.

6 — Vier Jahrhunderte Lutherrische Landeskirche in Braunschweig. Wolfenbüttel — 1968.

Horst Baumgarten

Caixa postal 4572 - 89052-970
Blumenau - SC.

Ensino público e particular em Blumenau

W. J. WANDALL

1. UM SÉCULO DE ENSINO NO ESTADO

O Brasil é um país anacrônico desde seu povoamento, com sua vastidão territorial superior a 8,5 milhões de quilômetros quadrados, detentor das maiores riquezas naturais do universo e hospedando a Família Real Portuguesa, não passava duma misera colônia d' além mar. Em consequência de tal estado político, os nascidos aqui não eram chamados de brasileiros, mas sim índios, mamelucos, lusos-brasileiros, teutos-brasileiros ou de outros designativos compostos, depen-

dendo da descendência do imigrante aqui aportado.

Com o passar dos tempos os donos da terra, os silvícolas, foram dizimados pelos brancos, portugueses e imigrantes, os quais, subverteram a ordem social fazendo com que os verdadeiros brasileiros (indígenas), fossem reduzidos à condição de escravos, enquanto os aborígenes tornaram-se nos donos de tudo, inclusive, da vida dos nativos.

Mais próximos dos nossos tem-

pós, ouvem-se, costumeiramente, exclamações apregoando ser, em outros países, a vida muito melhor, pois no Brasil só existem maldades e corrupção. E quando se está no exterior se fica suspirando pela volta. Mas, os noticiários da imprensa mundial mostram ser as outras nações iguais ou até piores do quanto o nosso Brasil é.

Os mais otimistas não admitem classificar-se o Brasil entre os países do Terceiro Mundo, alegando ser uma nação em desenvolvimento. Mas se nos detivermos diante do quadro sociológico brasileiro, vamos constatar uma realidade brutal: os índices elevadíssimos de analfabetismo, mortalidade infantil absurda, miserabilidade social bem acima do normal, taxa criminal sem precedentes, desmandos administrativos públicos inadmissíveis, classe política corrompida e desacreditada, justiça tardia e pouco coerente entre sua composição, deixam-nos a pensar: estaremos involuindo?

Mas, tal constatação deve ter uma explicação, se não aceitável, pelo menos compreensível. Segundo os teóricos em Sociologia, um povo só será grande se sua cultura for vasta. Então, os brasileiros, segundo esta teoria, não têm tradição, porquanto, não somos muito afeitos ao estudo, ou ao nosso desenvolvimento cultural. Veja-se nossa juventude; a grande maioria estuda para conseguir um diploma ou certificado de conclusão de curso, pouco importando-se com a quantidade de conhecimentos técnicos tendo assimilado para o desempenho de sua função profissional, o fazendo ao contrário uma raríssima exceção.

Sem querermos abrir polêmica, pois, o assunto é por demais

controvertido, a nossa própria História (do País, do Estado e do Município), quem a conhece ou procura estudá-la para, eventualmente, corrigir algum erro ou simplesmente conhecê-la? Um número bastante diminuto, com certeza. A parcela de maior monta pouco importa-se com a sua própria genealogia, quanto mais com os feitos dos fundadores de nossa comunidade. Dizia-me uma respeitável senhora:

— Se vou perder meu tempo com o que já passou. Interessa-me o momento atual ou o futuro!

Mas, se não temos tradição, não nos importamos com o saber mais e melhor; isto deve-se aos nossos usos e costumes que nos levaram a achar ser esta a nossa sociologia e, como é óbvio, somos produtos do meio social. Como herança portuguesa da desmotivação educacional, encontramos a Lei de 28 de junho de 1759 (Pombal), «que reformou o ensino da época, no Reino e nas Colônias, impedindo aos jesuítas a profissão do magistério e contrariando os métodos e a organização no ensino por eles usados», sendo excelentes educadores, gerando tal medida o desestímulo ao desenvolvimento cultural das populações lusas ou a elas sujeitas.

Lucas Alexandre Boiteux, em seu artigo «A Instrução Pública em Santa Catarina», publicado no «Journal do Comércio», do Rio de Janeiro, em dezembro de 1944, comentava: «em janeiro de 1760, procedente do Rio de Janeiro, chegava a Santa Catarina e era, por ordem de Pombal, recolhido imediatamente preso à fortaleza de Santa Cruz do Anható-Mirim e «nela fosse conservado sempre debaixo de chave e entregue à guarda de pessoa da maior confiança», o Conselheiro Jo-

sé Mascarenhas Pacheco Pereira de Melo, pessoa de vasta erudição, autor de vários trabalhos de peso, fundador e primeiro presidente da «Academia Brazilica dos Renascidos», na Bahia, e que desfrutava antes da amizade e valimento do famoso Ministro de Dom José I.

Atribui-se, hoje, como certo fundamento à sua prisão, ter ele no cumprimento das ordens de Pombal, se inclinando favoravelmente aos jesuítas. O fato é que passou 15 anos de reclusão na dita fortaleza. Em certo tempo (tinha com certeza poderosos amigos), seus carcereiros afrouxaram os severos rigores do cativo, permitindo-lhe quebra de mensagem. Nessas condições, O Barbaça (assim apelidado por ter deixado crescer os pelos do rosto) passou a matar o tempo com o ensino das primeiras letras e operações fundamentais aos soldados da guarnição do forte e aos filhos destes. Essa benemérita obra foi mantida até 1775, quando o Conselheiro Mascarenhas foi recolhido ao Rio de Janeiro».

Salvio de Oliveira, falando sobre a educação em Santa Catarina e usando as páginas da revista «O Vale do Itajaí», edição comemorativa do Centenário de Blumenau, diz: «temos notícia, também, no ano de 1760, da existência da escola de Dona Joana Gomes de Gusmão (irmã de Alexandre Bartolomeu de Gusmão) «onde as meninas iam aprender a ler, costurar e instruir-se na prática das virtudes». Dona Joana de Gusmão viera de Paranaguá e estabelecera-se na Ilha do Destêrro.

Em 1779, o alfaiate João Monteiro, ex-praça do Regimento do Porto, é encontrado dando aulas em Rio Tavares, distrito e municí-

pio da capital da Província. Entre os anos de 1786 e 1799, funcionaram na Vila do Destêrro, classes de geometria, a cargo do tenente de engenharia Antônio Inácio, de primeiras letras, também, e de latim. Em 19 de março de 1800, estas duas últimas classes constituíam-se em escolas, reguladas pela Lei de 28 de junho de 1759, (Pombal), recebendo os professores o ordenado anual de trezentos mil réis».

Por fim, argumenta Salvio de Oliveira: «o ensino continua a apoiar-se em iniciativas particulares, aliás bastante frágeis». Feito este breve intróito, segundo nos parece bastante útil para podermos entender o estudo a seguir desenvolvido, vamos nos restringir à implantação e desenvolvimento da educação dos imigrantes e seus descendentes, habitando no Vale do Itajaí, desde a implantação da Colônia Blumenau.

O ensino em Blumenau começou junto com a fundação da cidade, porquanto, o imigrante não admitia seus filhos crescerem analfabetos. Assim, nos primeiros anos de colonização, pais e mães se revezavam na dura labuta agrícola, mas, não esquecendo de reservar algum tempo para alfabetizarem os primeiros blumenauenses aqui nascidos e chegados.

No entanto, com o crescimento vegetativo ou imigratório da população das margens do Itajaí-Açu, teve o Dr. Hermann Blumenau necessidade de criar uma escola. Sobre tal decisão do fundador de nossa cidade, desta forma se manifesta o cronista valeitajaiense, analisando os procedimentos de antanho:

«O ensino e a educação dos filhos dos imigrantes foi sempre

uma das grandes preocupações do Dr. Hermann Blumenau, fundador da colônia que tem seu nome. Para evitar que os mesmos se criassem analfabetos e «embrutecidos», procurava, por todos os meios despertar o interesse dos pais e favorecia a criação de escolas, com a energia e tenacidade que lhes eram peculiares. Em 3 de junho de 1852, veio a Blumenau, Fernando Ostermann, de 26 anos de idade, solteiro, professor formado.

O Dr. Blumenau faz referência a ele no relatório de 4 de Janeiro de 1853: «o dito professor, ocupando-se já há tempos com o estudo da língua nacional, todavia não achava lugar apropriado para aprender a mesma na sua pureza e não a linguagem corrompida dos itajaianos; como agora, porém, se procurava tal lugar, e já entendendo bastante a língua, espero que em poucos anos esteja no caso de poder fazer o exame competente e então servir na colônia como professor».

Realmente, a 13 de junho do ano de 1854, Ostermann foi nomeado professor pelo Presidente João José Coutinho. Em 1856 o Dr. Blumenau informa: «a freqüência da escola de primeiras letras, cujo professor, coleno naturalizado e pago pela Província, ensina em ambas as línguas simultaneamente, como é necessário, teve regular andamento e progride. O professor é ativo e dá, além das aulas cotidianas no centro da colônia, em cada semana, em duas tardes, lições no lugar da povoação da barra do rio». (Relatório de 1856).

Foi este o início do ensino primário em Blumenau. Em 1858, foi nomeado professor público Victor von Gilsa. Tinha sido capitão de artilharia a serviço da Prússia, de

Schleswig-Holstein e do Brasil. Comandou, em 1863, o corpo de voluntários de Blumenau na Guerra do Paraguai, sendo substituído durante sua ausência, pelo Dr. Eberhardt». Vale acrescentar que a nomeação de Victor von Gilsa, deu-se em virtude do falecimento de Fernando Ostermann, ocorrido em 14 de novembro de 1857, tendo deixado os alunos da primeira escola blumenauense sem um mestre para os ensinar.

Referentemente ao sistema de educação, ao tempo quando a Colônia Blumenau passou para o governo imperial (1860), assim comenta o Dr. Hermann Blumenau, ao relatar as ocorrências de 1862: «a escola pública do sexo masculino funciona desde 6 meses no seu edifício bem e solidamente construído. O número de discípulos e discípulas, que a freqüentam, foi de 38, sendo regulares os seus progressos».

Embora o Dr. Blumenau denominava de «escola pública», é preciso entendermos que tal escola funcionava precariamente e o professor era aquela pessoa que pudesse transmitir alguns conhecimentos aos alunos, para que estes não crescessem analfabetos. Por tal motivo, continua o fundador da Colônia, o «pastor evangélico abriu uma escola particular para alunos que absorveram as primeiras letras, lecionando latim, português, alemão, francês e os elementos das matemáticas, geografia e história. Conta atualmente com discípulos que formam diferentes classes. Falta ainda uma escola para o sexo feminino e carece-se, com urgência, de mais algumas escolas, visto o grande número de crianças e as distâncias que separam os colonos, torna difícilíssimo, senão im-

possível, a frequência de uma só escola para a grande massa das crianças».

Seria oportuno registrar que a atividade do Pastor Rodolf Oswald Hesse, iniciou-se a partir de 1857, ocasião em que dito cura veio para a Colônia Blumenau cuidar da atividade religiosa dos imigrantes

evangélicos. E juntamente com seu trabalho religioso agregou, também, o ensino às crianças. No entanto, ainda é necessário acrescentar-se ser muito grande a ação do Pastor Evangélico, em função da vasta área a ser atendida por ele, resultando disso pouco tempo para a sua atividade educativa.

Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (VIII)

Pe. Antônio Francisco Bohn

(Continuação)

Ano de 1959

Termo 1: Provisões em favor do vigário e coadjutores, dos conselhos de fábrica e capelas. Nomeação dos novos fabriqueiros da matriz (em diversas datas).

Termo 2: Visitas domiciliares de N. S. de Fátima.

Termo 3: Lançamento da pedra fundamental da nova capela de Santo Agostinho, em Poço Grande, em 11.01.

Termo 4: Festa de São Sebastião, em 10.01.

Termo 5: Circular do Sr. Bispo sobre as Visitas Pastorais, em 30.01.

Termo 6: Provisão para a celebração de missas na gruta de N. S. de Lurdes. Ereção e bênção da Via Sacra na gruta, em fevereiro.

Termo 7: Provisão para binar missas, em 07.04.

Termo 8: Primeira Visita Pastoral de D. Gregório à paróquia, em 18.02.

Termo 9: Circular sobre a organização da Visita Pastoral, em 12.03.

Termo 10: Bênção das casas depois da Páscoa.

Termo 11: Construção do galpão para festas, em abril.

Termo 12: Festa da Gruta, em 03.05.

Termo 13: Circular do Sr. Bispo sobre diversos assuntos, em 16.05.

Termo 14: Circular do Sr. Bispo sobre diversos assuntos, em 12.06.

Termo 15: Festa de São Pedro, em 29.06.

Termo 16: Festa do Sr. Bom Jesus, em 09.08.

Termo 17: Festa de Cristo Rei e a 1ª. Comunhão de 136 crianças na matriz, em 15.10.

Termo 18: Relatório religioso de 1959: Batizados (586), casamentos (102), confissões (45.720), comunhões (107.448), visitas aos enfermos (132), extremas-unções (41), viáticos (38), neo-comungantes (512).

Termo 19: Dispensas matrimoniais em favor de: Arthur Nicoletti e Anselma Coradini (1.05), Orlando de Aguiar e Iris de Souza (17.06), Willibaldo Schramm e Clara Antônia Schramm (07.02), Alcides Elmar dos Santos e Guilhermina da Costa (17.06), Antônio João Zimmermann e Norma Maria Schramm (24.06), Autério João de Oliveira e Isabel de Andrade (24.08), João Bernardo Schubert e Claridida Amaro de Souza (29.04), Guido José Spengler e Maria de Lurdes Spengler (02.11).

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) editado na colônia Dona Francisca, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 1º de Outubro de 1870:

Dona Francisca — Foi concluído e sagrado recentemente o novo cemitério para a comunidade católica de Joinville. Até agora, os cemitérios católico e protestante formavam um só terreno.

Notícia de 5 de outubro de 1870:

Colônia Blumenau — Segundo notícias, Blumenau sofreu novamente uma terrível enchente pior que todas as outras. Muitos moradores, às margens dos rios, foram salvos com enormes dificuldades e o prejuízo é considerável. Ainda nos faltam pormenores.

Notícia de 5 de Novembro de 1870:

Colônia Dona Francisca — Acaba de ser removida, após longa incerteza, a dúvida quanto ao ponto final de nossa estrada da Serra. O Governo estabeleceu o lugarejo de Rio Negro como ponto final, segundo o parecer do Ministério da Agricultura, do dia 28 de setembro do corrente ano, enviado ao Presidente do Paraná. Neste parecer comunica-se ao Presidente do Paraná que, de acordo com as informações do engenheiro-chefe encarregado das obras, a respeito do traçado até Joinville, deve ser mantida a preferência expressa no Aviso de 31 de setembro de 1877, que fixa Rio Negro como terminal.

Quanto à estrada até Curitiba, é a própria Presidência que deverá tomar suas decisões, por tratar-se de via provincial.

Notícia do Mesmo Dia:

Dona Francisca — Vários viajantes notaram a presença de bugres, na distância de alguns milhares de braças aquém da Encruzilhada. Entretanto, parece tratar-se somente de uma incursão de caça.

Notícia de 5 de Novembro de 1870:

Dona Francisca — Sociedade de Cultura. Na assembléia geral de 2 do corrente, tratou-se principalmente da modificação dos estatutos. Além disso, foi apresentado um relatório do Sr. Tobler, no qual chama atenção para o cultivo do arbusto urucuzeiro, cujos frutos fornecem sementes das quais se extrai uma tinta vermelha especial, com a qual os indígenas se pintam a fim de se protegerem das picadas dos insetos.

Foi também apresentada uma amostra de vinho, fabricado pelo Sr. Rudolf Müller, da estrada da Serra, a fim de ser julgada a sua qualidade. Todos os presentes foram unânimes em afirmar que, apesar da acentuada acidez, o vinho é saboroso, sendo de se esperar que, com o prosseguimento de suas experiências, o Sr. Müller venha a produzir um artigo que satisfaça plenamente.

A coleção do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

AO REDOR DO DR. BLUMENAU (IX)

Theobaldo Costa Jamundá

Estarrece e entristece saber, ouvir, assistir quem algures não ajusta nem associa, que existem vestígios informantes sobre o topônimo Blumenau, ter relação estreita e natural com o Homem. Este, que, na História da Colonização Européia, realizada em terras catarinenses, foi o inspirado proprietário-fundador da Colônia de Blumenau. E de batismo, na confissão luterana, Hermann Bruno Otto BLUMENAU (1819-1899).

Dele ficou como esforço frutificador a aplicação de trinta e três anos (33) dos oitenta que viveu. — Trinta e três anos mui honestamente, dedicados ao fomento do progresso brasileiro com a marca catarinense.

É de se supor, que a dificuldade em aceitar a dedicação integral oferecida e concretizada por dr. Blumenau, é originária na familiarização atual com lideranças políticas volúveis e desonestas. (Principalmente por que são elas as mais salientadas nos noticiários da imprensa nacional). E também por que a memória dos honestos é confundível. E ainda por honesto e por severo, dr. Blumenau, afastou quem nestas virtudes não estivessem interessados. E afastando foi envolvido por antipatias gratuitas. Solitário usou a solidão para aperfeiçoar e fortalecer força de vontade edificadora. Este traço do seu comportamento inteligente, próprio de criatura com formação universitária, sólida educação doméstica e bem estruturada consciência religiosa, para os analistas apressados e superficiais, foi manifestado autoritarismo. — No mínimo os indípostos a entendê-lo, devem respeito ao que foi como colonizador honesto. — Principalmente, se blumenauenses.

Quem penetra no discurso da biografia do dr. Blumenau, um aspecto entende facilmente, ele não teve tempo para discu-

tir com outros, o que teria de fazer só. — Daí o porquê entenderam-no cheio de si e mais com o apodo de autoritário.

E por ter sido criatura fazendo a História na qual ficou imortalizado, até hoje, é, às vezes alcançado por asneirações como também tendo localizado o início do povoamento da Colônia em área inundável.

É entendível que tal desabafo revela vivência cultural com as enchentes e abrangências consequenciais. E também compreensivelmente, ausência de conhecimento sobre o que era em 1850 a área para a qual o dr. Blumenau chegou propositado na enxertia de civilização européia.

Admitindo-se que o dr. Blumenau estivesse bem informado sobre enchente na área que implantou a sede de sua colônia particular, admite-se também que não dispunha de outra ou outras alternativas. — A área era de floresta agressiva e sobre ela os conhecimentos eram escassos. E também os meios científicos e técnicos estavam no estágio dominante na metade do século passado: imagine-se a complexidade da dominância da ambiência hostil e absorvedora. E também não se descarte que administrava recursos financeiros próprios e limitados. Em momento nenhum estava relacionado com mecenato e ainda foi alvejado pela desapropriação de quem negociava (em grande estilo de exploração rentável) com a emigração de germânicos, principalmente, para os Estados Unidos da América do Norte.

No elenco das consideráveis limitações tipicadas como ausências de informações geográficas, hipsométricas e outras, dr. Blumenau, enfrentou: 1. Informantes carentes de certeza sobre o que informavam; 2. Variedades de mau caráter de diplomatas alinhados com os poderosos dos negócios da Emigração européia

para as Américas; 3. Dissolução da "Sociedade de Proteção aos Imigrantes Alemães (1847)"; 4. A elasticidade burocrática existente (já antiga no século passado) entre o presidente da Província e os deputados provinciais. (**Que admitamos foram mais provincianos que provinciais e preferiram ficar como assistentes da decisão do presidente sobre o projeto colonizador do dr. Blumenau**); 5. Ausência de merecimento para subsídio financeiro; 6. A má vontade manifestada pelo presidente da Província de Santa Catarina, o fluminense dr. João Jesé Coutinho, (período de 24.01.1850 até 23.09.1859).

As considerações explicitadas são apenas algumas das muitas. Avalie-se a importância que teve a TAL MÁ VONTADE do presidente da Província, principalmente, se ocorreu sendo a mesma em aproximado dez anos como sendo desaprovação ao fundador da Colônia por ser de confissão luterana — **Afinal qual outra causa alimentária no dr. J. J. Coutinho não entender dr. Blumenau com bons olhos?** — (Cf. T. C. J./Um alemão brasileiroíssimo o dr. Blumenau, págs. 60 e 61).

E convenhamos que o comportamento do presidente também não foi inteligente. — Dr. Blumenau por ter consciência religiosa forte, bem exatamente, possuía crédito; era o que a vida inteira foi: cristão compromissado. E entendê-lo com Força de Vontade maior por ter sido Homem de fé. E sobre assim ser está de corpo inteiro nas páginas 54, 56, 58, 60 e 64 de "Um alemão brasileiroíssimo o dr. Blumenau".

O fanatismo ontem e atualmente pode ser também anti-patriótico. — Se o presidente antipatizou com o dr. Blumenau por ser alemão e de confissão luterana (...) — Como se lê in J. F. S./O Doutor Blumenau (R. J., 1933) págs. 121 e 123, ficou na História como bem limitado ou alinhado em motivo político que não revelou.

Diz raciocínio comparativo que não parece ter sido racismo agressivo e preconceito religioso, o fosso separador do

presidente da Província e o diretor da "Colônia de Blumenau". — Se fosse ele generalizado inimigo de alemão luterano, não teria oferecido meio e mantido diálogo contribuintes para o progresso da "Colônia Dona Francisca". Entretanto não se deixe de apreciar que o presidente trocava expediente com Louis François Léonce Aubé (1816-1877) (representante do Príncipe de Joinville) e não com o diretor da "Colônia Dona Francisca", Frankenberg Ludwigsdorf.

Sobre este detalhe não é exagero admitir que preferisse contacto epistolar com "Monsieur" Léonce Aubé legalmente, o representante do Príncipe e mais com a importância de ter sido vice-cônsul da França em Santa Catarina. (Cf. C. Ficker, História de Joinville — Crônica de Dona Francisca — 2ª. ed. 1965, págs. 42 e 148).

Isto de simpatias e antipatias entre criaturas humanas tem complexidade. E o assunto deste texto fica apenas na substantiva ausência do apoio que o presidente da Província de Santa Catarina concretizou. E concretizando fica relacionado com as limitações prejudiciais e complicadoras da "Colônia Particular do dr. Blumenau".

As insuficiências capacitadoras do analista auxiliam separar a "Informação histórica consequente" e a "Informação que borbulha e também vegeta com a mesma facilidade de tudo que não é desejável. A "Informação irresponsável" mesmo que escrita e divulgada, vem na ambiência comunitária como nas pastagens ervas indesejáveis. Mas quem pode ver e entender a personalidade máscula e útil do dr. Blumenau, é o interessado no croché biobibliográfico, no qual como idealista, ele está de corpo inteiro. E não precisa estar interessado na elaboração de tese acadêmica. O suficiente é que admita existir bitolas adequadas para determinados conhecimentos.

Admita-se que o dr. Blumenau criatura humana não está popularizado. A popularidade nacional é sobre o Município. O texto que desenvolvemos é sobre o Homem. Este que ambicionou exercer lide-

rança instituída para orientar povoamento de e com criaturas livres materialmente, sonhando com o que na Europa, superpovoada, não alcançaria. Ele próprio foi bom condutor (permite a "Informação histórica" admitir) por que vestiu a túnica de idealismo polivalente: foi mais que empresário. A tenacidade positiva e dirigida fê-lo uma pessoa, um espírito e uma ação. Daí por que poucos o entenderam. E mesmo que por muitos fosse entendido, cada um o viu conforme o reflexo da impressão que causou. E mais ainda, bem poucos ou ninguém apreciou, o que já alhures escrevemos e noutras oportunidades comentamos: **pele próprio nome de modo visceral enxertou-se na ação empresarial, COLÔNIA BLUMENAU.**

E naqueles idos do Império brasileiro, outros empreendimentos de povoamento com imigrados foram nomeados buscando ter paraninfo. Dir-se-ia que foi sutil solicitação antecipada de amparo. — Veja-se: São Pedro de Alcântara (SC - 1829); São Leopoldo (RS, 1857); no território fluminense, Petrópolis, Teresópolis; no território do Espírito Santo os imigrados ficaram relacionados em 1847 sob o paraninfo de "Santa Isabel", "Santa Leopoldina" e em 1875 para frente "Santa Teresa". E não esqueçamos no território catarinense aspectos curioso engraçados ou até característicos, tomados à toponímia regional. Para provar vejamos três dos tantos: — "Joinville", "Ibirama", "Corupá". O primeiro como se sabe é homenagem aos Príncipes de Joinville. Primitivamente, foi "Colônia Dona Francisca". Dizia-me amiga feminista no período crítico de climatério: "machismo agressivo". Jamais discutir o mérito foi meu interesse: um e outro topônimo homenageavam a magnificente realeza. O topônimo "Schrödersort" apareceu e passou sem dominar valor de fixação. Entendamos que a influência de Léonce Aubé foi poderosa e convincente também para definir o topônimo "Joinville" como o indiscutível. "Ibirama" é o quinto topônimo da colonização povoadora do vale do

rio Itajaí-do-norte (rio Hercílio). Quando os engenheiros A. W. Sellin e Emil Ödebrecht (1835-1912) a 08.11.1897 dormiram na confluência do rio Taquaras com o rio Itajaí-do-norte, o núcleo colonizador nascente foi chamado "Hansa", depois "Colônia Hansa-Hammônia", foi popularizado como "Hammonia", também foi conhecido como "DALBERGIA" e os nele nascidos chamados dalbergenses. E durante o Estado novo passou a ser "Ibirama". E de tudo se deduz que os catarinenses naturais daquelas bandas tem a riqueza de tantos topônimos na paisagística geografia do vale do Itajaí-do-norte. Se o mudar de nome nas plagas do rio Hercílio foi apenas exercitar o poder fazer isto baseado naquilo, tudo sem prejuízo, ofensa, insulto ou burrice. O mesmo não aconteceu com a área que foi parte distrital de Jaraguá do Sul com o topônimo "Hansa-Humboldt", vindo lá de 1897. Por ali um rio chamado: "Humboldt". **Quem lhe deu este nome?** — Mesmo na ignorância não se deve poupar aplauso. Homenagear as memórias dos dois Humboldt é aplicação de inteligência. Por isto surge a picada da dúvida: qual Humboldt está homenageado com o topônimo "Hansa Humboldt" (...). É o Wilhelm (1767-1835) ou é Alexandre (1769-1859) (...). Onde no domínio da dúvida não se tem dúvida está configurado na manifestada burrice: TROCAR O TOPÔNIMO "Humboldt" PELO TOPÔNIMO "Corupá".

É antiga e já iniciada a tarefa de escrever sobre crônica manipuladora e compositora da Toponímia catarinense. Na qual chama atenção o poder de fixação do topônimo "Blumenau". É de valor tão convincente que jamais foi ameaçado. Abomolado, singular e ímpar este substantivo identificador da família Blumenau, colheu aplauso e aprovação e passou todos tempos e momentos que mais agressivas foram manifestações xenofóbicas, e mais atuante o remédio do abrasileiramento compulsório.

É de tanta potencialidade intrínseca que um blumenauense poderá usá-lo para

atacar quem o introduziu pioneiramente na crônica da História catarinense. Um blumenauense, exatamente herdeiro do jeito próprio dos da terra, portanto, alguém no uso do resíduo da organização comunitária, aquela, lá das raízes, achar-se com autoridade para dizer, blumenauissimamente, **que o responsável pelas enchentes cíclicas, é o fundador da Colônia, de vez, que a localizou em área inundável (Sic).**

E se indagado por quê os das expe-

riências com inundações tão prejudicadoras, não fomentaram o sair organizadamente das áreas inundáveis(...).

Tem a mesma resposta: os antigos jamais quiseram (...) — Aprenderam conviver com o que já vem desde os tempos da Colônia de Blumenau. — E conclusivo remata: mudar para área não inundável, sim. — Mudar a cidade inteira, nunca. — Seria abandonar a História. (Continua).

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

**Prefeitos de Indaial:
Germano Brandes Júnior;
Dr. Cláudio Moreira;
Alfredo Blaese e Intendente de
Ascurra, Jacó Badalotti.**

Em páginas anteriores enfatizamos os pontos mais significativos verificados durante o governo do Prefeito João Maria de Araujo. A 20 de novembro de 1944, transmitiu o cargo a Germano Brandes Júnior, que exercia nesse tempo, as funções de Escrivão de Paz e de Polícia, Oficial do Registro Civil, Comércio e Anexos, nomeado Prefeito em caráter provisório, pelo Interventor Federal do Estado de Santa Catarina, Dr. Luiz Galotti. Brandes fôra uma autoridade atenciosa, atuante e, acima de tudo, um político prestativo e sempre aberto às opiniões dos seus munícipes e, em especial, dos seus correligionários. Generoso de coração, simples, atendia e recebia a todos gentilmente. Era de fato um poço de bondade que transbordava e que a todos

inundava. Nesse breve período que estive à frente da administração de Indaial, seu trabalho fôra assinalado, não apenas em recuperar estradas e abrir caminhos que levariam aos interiores mais longínquos do município, mas preferencialmente, por colocar em posição excelente a situação econômica da Prefeitura. Visitava com frequência as pequenas localidades que integravam o território municipal, as sedes dos distritos, principalmente o de Ascurra, mantendo contato não somente com seus correligionários de projeção, e sim com todos, pobres e humildes que encontrasse, sobretudo, ao longo dos caminhos que percorria. Dirigia-lhes uma palavra de entusiasmo e lhes assegurava que, na medida do possível, resolveria os problemas que surgis-

sem em todo o território sob seu governo. Essas visitas permitiram-lhe também a um acompanhamento permanente de solução de problemas sociais, econômicos e políticos. Ao assumir o cargo de prefeito em caráter transitório, nomeou para desempenhar as funções de Intendente Distrital de Ascurra, Jacó Badalotti, pessoa honesta, atuante e dinâmica, servindo a todos os ascurrenses com solicitude e atenção. Nos próximos capítulos vamos descrever a vida desse inesquecível filho de Ascurra.

O Prefeito Germano Brandes Júnior, com uma missão plenamente cumprida, passou o cargo ao Dr. Clodorico Moreira, médico, descendente de família do Paraná, o qual radicou-se na sede de Indaial. Foi nomeado Prefeito Provisório pelo Interventor Federal, Dr. Luiz Galotti, em 13 de novembro de 1945, extendendo-se seu período administrativo, até 12 de fevereiro de 1946, ou seja, três meses incompletos. A breve passagem pela Prefeitura de Indaial e um período legislativo na Câmara Municipal, possibilitaram-lhe a eleição a Deputado Estadual pela região do Médio Vale do Itajaí-Açu. Em data de 12 de fevereiro de 1946, transmitiu o cargo a Alfredo Blaese, nomeado pelo Dr. Udo Deeke, Interventor Federal no Estado. Nessa solenidade de transmissão de cargo, achavam-se presentes, o Revmo. Frei Manfredo, Frei Joaquim, Frei Bonifácio, Dr. Manoel Barbosa de Lacerda, Juiz de Direito da Comarca e grande número de pessoas. Blaese, permaneceu no cargo, do dia da posse até 17 de novembro de 1946. Apesar de curta sua permanência no

Governo do Município, seu trabalho notabilizou-se por serviços relevantes efetuados em todas as sedes dos distritos.

O Município de Indaial, territorialmente, era o mais vasto dos que integravam a Bacia do Vale do Itajaí-Açu, ao qual, Ascurra ficou pertencendo como distrito, até 1º de abril de 1963, quando foi elevado à condição de município, com autonomia completa na sua administração. Desta data em diante, começaremos a enfocar a atuação dos seus prefeitos e vereadores, sobre a administração e desenvolvimento econômico e a respeito dos acontecimentos mais marcantes que ocorreram, por ordem cronológica, ao longo dos trinta anos de emancipação; sobre a fertilidade de suas terras e a acentuada dedicação ao trabalho de sua gente. Impulsionado pela proximidade geográfica de Indaial, Timbó e Blumenau, desenvolveu sua economia baseada inicialmente no uso diversificado da terra e, simultaneamente, através da implantação de pequenas indústrias, chegando a atingir a uma situação econômica privilegiada, evitando assim, aos poucos, o êxodo de seus habitantes para esses municípios mais industrializados acima referenciados. Continuaremos a enfocar o município de Indaial, até a emancipação de Ascurra.

(Continua)

Nos próximos números desta revista: Padre Questor Américo de Barro, Padre Aleixo Costa. Prefeito Marcus Rauh e Aroldo Neves.

Resgate oportuno

Embora escrevendo no estilo floreado e com a rígida pontuação que caracterizavam os escritores da época, Othon D'Eça fez de "Nuestra Señora de L'Asunción" (1) um livro interessante e de leitura agradável. Ainda conservador, ele já se distanciava bastante de outros, proclamando que "força nenhuma, nem a que leva à Fama, nem a que arrasta ao Dinheiro, me faria escrever proboscídio em lugar de elefante, ou chamar de palmácea um coqueiro esbelto, alegre, coroado de tiras inquietas e rumorosas."

Esse conservadorismo transparece também nas idéias políticas e estéticas que vai semeando no correr do texto. Quanto às primeiras, ele mesmo se declara com todas as letras um adepto do velho pesse-dismo, o que já diz tudo. E revela surpreendente condescendência com o Getúlio do "Estado Novo" para um homem do Direito, de quem fui aluno, como todo mundo, na velha Faculdade da rua Esteves Júnior.

Quanto às segundas, sua posição antimodernista está expressa em várias passagens. Não admitia o modernismo e, ao contrário de outros intelectuais de formação clássica, parecia nada enxergar nele de benéfico ou renovador. "E se alguns "modernistas" — escreveu — lograram continuar, até hoje, em "estado de vida", é porque tiveram, e ainda têm, por si, os grupos que se estabeleceram nas vitrinas do José Olympio... A crítica brasileira, no momento que passa, não discrimina o escritor pela observação e pela análise da obra: escolhe-o e o atira à lua pela simpatia e a camaradagem..." Como exemplo, cita o "Macunaíma", de Mário de Andrade, incorrendo na mesma espantosa falta de visão de futuro de tantos que foram avessos ao modernismo. Bem poucos escritores continuam em tal "estado de vida" quanto o genial Mário.

Mas este é um livro de viagem bem sucedido e construído dentro das normas que atraem o leitor do gênero. Revela-se o autor, homem de grande erudição, um observador a quem nada escapa e que consegue transpor para o papel tudo que se refere à cidade de Assunção e suas andanças até lá. Pode-se até sentir com intensidade a atmosfera da Capital paraguaia naqueles dias recuados. Sabe valorizar o pormenor, fixar as pessoas curiosas que encontra, os animais, as ruas, as árvores e os rios, muito além dos lugares turísticos tradicionais e que todos visitam. É sempre o turista de olhos abertos, bem humorado e atento, ensinando o leitor a viajar.

São surpreendentes as observações que faz sobre a "Grande Guerra" (Guerra do Paraguai), sobre as letras daquele país, seu folclore, costumes e tantos outros aspectos em geral desconhecidos pelos brasileiros. Completa essas observações comparando as coisas de

lá com as nossas, inclusive as catarinenses, aproximando de nós a narrativa. Não esquece jamais a sua condição de barriga-verde e as nossas histórias populares, como a do sempre lembrado habitante de São Miguel que pressentia quando “andava algo nos gases.” E tudo, como acontecia nas antigas aulas, serve de pretexto para comentar e louvar o idolo maior: Eça de Queirós.

Concluindo, é um livro que compensa o esforço da leitura e que precisava mesmo ser resgatado das páginas efêmeras dos jornais onde se encontrava. É um dos poucos livros brasileiros que conheço sobre o Paraguai e tem ainda a curiosidade de estampar o título em espanhol.

(1) “Nuestra Señora de L’Asunción”, Othon D’Eça, Edição comemorativa do centenário de nascimento do Autor, FCC/FBB/UFSC, Florianópolis, 1992.

AMNÉSIA CULTURAL

Conta o ministro Russomano que ouvia rádio em companhia do pai quando escutaram elogios a Gilberto Amado que “ultrapassavam o limite convencional.” O pai sacudiu a cabeça, melancólico, e disse:

— Gilberto Amado morreu!

— Morreu mesmo? — inquiriu o filho, chocado.

— Acho que sim, porque no Brasil só se elogia assim um homem depois de morto...

Essa passagem me ocorreu à leitura do artigo “Amnésia Cultural”, do jornalista Laudelino José Sardá, publicado no “Anexo” de 24 de janeiro, onde ele lamenta o silêncio sobre a morte dos escritores Nereu Corrêa e Glauco Rodrigues Corrêa, a quem endereçou os melhores e merecidos elogios.

Sinto como ele a mesma sensação de vazio diante do fato indiscutível de que o trabalho intelectual pouco ou nada vale. Temos que reconhecer, porém, que nós escritores somos culpados dessa situação. Vaidosos como costumamos ser, guardamos o secreto pudor de elogiar, aplaudir, reconhecer o mérito alheio.

É por isso que venho me impondo o dever de destacar o trabalho de uns poucos abnegados que vivem a escrever sobre nossos autores e a divulgar suas obras. Eu próprio assim tenho feito, na medida das possibilidades, e mesmo que o autor eventualmente não me agrade procuro manter a isenção. Desde 1978 venho escrevendo sobre os autores catarinenses nesta revista e em outros jornais. Sobre os dois falecidos, ambos meus amigos, muito escrevi. Comentei quase todas as obras de Glauco e até um trecho meu está transcrito na capa de seu último livro. O mesmo fiz com as obras de Nereu, de quem recebi muitas cartas agradecidas. Por coincidência, meu artigo “Euclides, Nereu e Os Sertões”, analisando um dos melhores ensaios de autoria de Nereu Corrêa, enviado ao jornal onde Sardá editava a página de opinião, nunca mereceu publicação, até que o “Anexo” e “Blu-

menau em Cadernos” souberam aproveitá-lo, para satisfação do grande ensaísta conterrâneo. Os arquivos de ambos os falecidos revelarão com certeza minhas manifestações a respeito da obra a que dedicaram o melhor da existência.

Assim, embora lamentando como Sardá a indiferença geral, re-conforta-me a lembrança de que os valorizei em vida. Como dizia o saudoso Érico Veríssimo — hoje também esquecido — “levar flores à sepultura é formal e fácil; o que importa é tratá-los bem enquanto estão vivos.”

POLÍTICA BLUMENAUENSE

Como ficaram constituídos os poderes Executivo e Legislativo após o dia 1º de janeiro do corrente ano:

EXECUTIVO — Prefeito

RENATO DE MELLO VIANNA (PMDB) — 48 anos, advogado, natural de Blumenau, filho de Abelardo e Ely Pereira Vianna. Casado com Carmen Lúcia Rosa Vianna e pai de 3 filhos. Prefeito de Blumenau de 1977 a 1982 e deputado federal desde 83. Participou da Assembléia Nacional Constituinte, onde foi membro efetivo do Conselho de Sistematização. Eleito para o segundo mandato de prefeito de Blumenau, juntamente com Wilson de Souza, formando a coligação “Viva Blumenau”, composta pelo PMDB, PSDB, PDT, PPS, PC do B e PTR obtendo 53.392 votos.

Vice-Prefeito

VILSON LUIZ DE SOUZA (PSDB) — 41 anos, advogado, natural de Luiz Alves (SC), filho de Rodolfo e Adelina Hess de Souza. Foi professor na FURB e deputado federal constituinte (87 a 90). Sua atuação na Constituinte, nas votações em pro do trabalhador, mereceu nota 10 do DIAP. É parlamentarista convicto e defende a participação dos trabalhadores na gestão e nos lucros das empresas, e a formulação de uma nova política de distribuição de renda. Foi candidato a prefeitura de Blumenau em 1988 e ao Senado Federal em 1990. Eleito vice-prefeito pela coligação “Viva Blumenau”.

LEGISLATIVO — 21 Vereadores

ANTONIO HERKENHOFF FILHO (PSDB) — 33 anos, comerciante, natural de Blumenau.

ANTONIO JOÃO NUNES (PMDB) — 41 anos, mecânico, natural de Imaruí (SC).

ARLINDO ANTONIO DE FRANCESCHI (PSDB) — 41 anos, engenheiro civil, natural de Concórdia (SC).

DEUSDITH DE SOUZA (PMDB) — 41 anos, micro-empresário, natural de Blumenau.

ERNO BUBLITZ (PSDB) — 36 anos, comerciante, natural de Blumenau, nascido no Distrito de Vila Itoupava.

FERNANDO DE MELLO VIANNA (PMDB) — 41 anos, médico, natural de Blumenau.

ISMAEL DOS SANTOS (PSDB) — 27 anos, administrador e presbítero na Assembléia de Deus, natural de Blumenau.

IVO HADLICH (PMDB) — 48 anos, autônomo, natural de Blumenau.

JOÃO ERNESTO BATISTA (PMDB) — 42 anos, professor e advogado, natural de Penha (SC).

RAUL CLEMENTE PEREIRA (PMDB) — 72 anos, aposentado, natural de Urussanga (SC).

YARA LUEF (PMDB) — 42 anos, advogada e professora, natural de Blumenau.

BRAZ RONCAGLIO (Frente Liberal) — 45 anos — encarregado de Setor de Telcelagem.

CALEB ZANIZ (Frente Liberal) — Ad-

vogado, 43 anos.

CELIO SCHOLEMBERG (PT) — 35 anos — Representante Comercial.

DECIO NERY DE LIMA (PT) — Advogado — 32 anos.

DJALMA JANSEN (Frente Liberal) — 35 anos — Eng^o. Eletricista - Gerente.

HASSO ROLF MUELLER (PL) — 47 anos — Administrador.

MARCO ANTONIO G. M. WANROWSKY (União Blumenau) - 35 anos - médico.

ODILON JOSÉ DE SOUZA (PDS) — 54 anos — Professor.

SALEZIO STAHELIN (PDS) — 42 anos — Autônomo.

VALDAIR JOSÉ MATIAS (União Blumenau) — Comerciante.

Quem compõe a administração Renato Vianna e Wilson Souza (Primeiro Escalão)

ALTAIR CARLOS PIMPÃO — Chefe de Gabinete — 53 anos — Jornalista.

ALVARO CORREIA — Presidente do SETERB (Serviço Autônomo de Terminais Rodoviários) — 59 anos, natural de Itajaí e funcionário público aposentado.

ARTHUR TADEU DUTRA MONTEIRO — Assessor de Imprensa — Tem 45 anos e é natural de Taquara (RS).

CARMEN LÚCIA ROSA VIANNA — Presidente da Promenor, — natural de Blumenau.

DALÍRIO JOSÉ BEBER — Secretário de Finanças — 43 anos, advogado e pequeno empresário do ramo imobiliário.

ELKE HERING — Presidente da Fundação "Casa Dr. Blumenau" — Artista plástica consagrada nacionalmente. Tem 52 anos.

INÁCIO DA SILVA MAFRA — Presidente da Fundação Hospitalar de Blumenau — 45 anos, natural de Brusque, bancário e bacharel em filosofia.

JOÃO CARLOS VON HOHENDORFF — Procurador Geral do Município — 44 anos, natural de Blumenau e advogado.

LAURO EDUARDO BACCA — Presidente da Fundação Municipal do Meio Ambiente — 41 anos, natural de Blumenau, Ecologista, formado em história natural.

LUIZ EDUARDO CAMINHA — Secretário de Saúde — médico — 41 anos, natural de Florianópolis, morando em Blumenau desde 1982.

MARCELO GREUEL — Presidente da Fundação Municipal de Desportos — 30 anos, natural de Blumenau, economista e corretor de imóveis.

MAURICI NASCIMENTO — Secretário de Educação — Médico — tem 56 anos, é natural de Blumenau, e professor.

MAURO CESAR DORIGATTI — Presidente do SAMAE — 42 anos, advogado, natural de Rio do Sul, há trinta anos radicado em Blumenau.

MURITA UBER NEVES — Coordenadora da Promenor — Natural de Rodeio, residindo há 35 anos em Blumenau. É formada em Educação Artística.

NORBERTO METTE — Secretário de Turismo — 41 anos, advogado, natural de Presidente Getúlio. Funcionário de carreira da TELESC.

PAULO MALBURG — Secretário de Administração — advogado — Tem 60 anos — natural de Itajaí.

PAULO OSCAR BAIER — Presidente da URB — 48 anos, natural de Blumenau, engenheiro civil e pós-graduação em administração de empresas.

RAMON RUEDIGER — Secretário de Obras — 40 anos, engenheiro civil, natural de Blumenau.

RICARDO SCHWANKE — Secretário de Ação Comunitária — é médico — 50 anos de idade, natural de Joinville, morando em Blumenau há 39 anos.

ROBERTO DINIZ SAUT — Secretário da Criança e do Adolescente — 46 anos, natural de Indaial, residindo há 19 anos em Blumenau. É pós-graduado em direito, poeta, escritor e jornalista.

VALDIR RIGHETTO — Ouvidor Geral do Município — 54 anos, advogado, natural de Lauro Mueller.

VICTOR HUGO LAUX — Secretário de Planejamento — 44 anos, natural de Blumenau, engenheiro civil e de segurança, pós-graduado em planejamento urbano pelo IBAM.

A FAMÍLIA WEHMUTH

por Nelson V. Pamplona

Nas edições anteriores foram publicadas as histórias dos filhos Wilhelm, Leopoldine, Louis e Otto e hoje dando continuação segue:

VI — EMIL WEHMUTH E SEUS DESCENDENTES



Emil Wehmuth, ao celebrar seu 80º. aniversário com a mulher Anna.

Emil, como era conhecido, era o quinto filho do nosso patriarca Louis Wehmuth e de sua mulher Henriette Bensch, tendo nascido em 10 Fev. 1851, uma segunda-feira, às 11 horas da manhã, no lugarejo de Kleinwangen, (hoje Wangen, próximo de Nebra), às margens do rio Unstrut, na Turingia, que naquela época era parte da Prússia, hoje Alemanha, onde seu pai era Regente Florestal.

Foi batizado na Igreja Luterana em 23 de março do mesmo ano, recebendo o nome de Friedrich Max Emil Ferdinand Wehmuth.

No Registro de Batismo (1), cuja cópia está aqui reproduzida, constam como testemunhas: o Senhor Inspetor Hucketsin, o Senhor Dirigente Policial em Nurenberg, o Senhor Burgomestre Mench de Nebra, Madame Treudlauf, Senhora Juliane Bensch de Potsdam e a Senhora Doutor Leopoldine Bötticher de Sachs, sendo os dois últimos representados pelos pais da criança. Os cargos ocupados pelas testemunhas mostram o círculo de amizades com o qual convivia a Família Wehmuth, certamente motivado pela função do pai, que era Regente Florestal, um funcionário civil do governo, no caso a Coroa da Prússia.

Emil, junto com os pais, chegou em Blumenau aos 6 anos de idade, em 23 de julho de 1857.

Depois de adulto estabeleceu-se no bairro da Velha Central onde possuía grandes extensões de terras como também uma serraria. Emil, também fazia o transporte do Correio entre Itajaí e Blumenau pelo meio de comunicação disponível na época: uma canoa a remo.

2	D. Josefina (10 ^{ta}) Labrunas Mil. tagl. mit l. f. f. (Mortlag)	D. Doro " zu unu. geyfl. Mang	Friedrich Haas Emil Ferdinand in C. 8. 1. 1. 9	Herr Philipp Wilhelm Ludwig Christoph Wehmuth Dinzel Söfner's J. 1. 1.
---	---	--	--	---

ad. Josefina aff. el. l. l.
Gauriella) gab Knuff
n. l. f. f. d. d. d. d.

- 1, Herr Baronessin = Justus Guttafias in M.
 - 2, Herr "foligen" N. u. b. g. n. s. f. i. d.
 - 3, Herr "L. u. g. u. n. i. f. i. s. M. u. f. i. s. i. n. M. a. b. r. a. u."
 - 4, Madam Taudloff, (J. f. i. s. u. s. d. l. G. r. o. u. T. a. u. d. l. o. f. f. i. n. M. a. b. r. a. u."
 - 5, Madam Juliana Knuff n. l. f. f. d. d. d. d.
 - 6, Herr Doctor Leopoldina Löffler in S. u. g.
- K. d. S. h. l. l. S. d. C. n. e. s. t. a. n. t. e. n. d. i. n. E. l. t. e. r. n. u. i. n. d. a. C.

Registro de Batismo na Igreja de Kleinwangen.

Com 34 anos da idade, para naturalizar-se cidadão da sua nova Pátria, em 23 de Mar. de 1885, compareceu ao Cartório (2) e «constitui seu Procurador no Desterro (hoje Florianópolis) Elizeo Guilherme da Silva para o fim especial de prestar o juramento de Cidadão Brasileiro Naturalizado e obter sua carta de Naturalização». Nesta procuração assinou «Emilio Wehmuth» e não mais Emil.

A Velha Central foi seu mundo e onde veio a falecer em 16 de Jun. de 1933, com 82 anos de idade.

Emil está sepultado no Cemitério da Velha Grande em Blumenau-SC, ao lado de sua mãe Henriette e de sua mulher Ida Schreiber. A autorização para o sepultamento está assinada pelo Inspetor de Quarteirão Valerio Bilau.

Sua primeira esposa foi Henriette Wehrmeister, com quem casou em Blumenau-SC e teve um único filho:

2. I Otto Wehmuth nascido em 13 Out. 1875.

Em segundas núpcias casou em Blumenau-SC, com Ida Schreiber, nascida em 29 Mar. 1859 em Blumenau-SC.

Ida era filha de Wilhelm Schreiber (nascido em 1818 em Badchen bei Kaiserwaldam na Prussia e falecido em 22 Jul. 1886 em Blumenau) e Johanna Tied (nascida em 23 Dez. 1825 e falecida em 18 Mar. 1920 em Blumenau), e seus avós paternos foram Carl Schreiber e Elisabeth Roth.

A segunda esposa Ida, era irmã de Bertha Schreiber, esposa de

Otto Wehmuth, irmão de Emil, e veio a falecer em 16 Jun. 1891, em Blumenau-SC, e foi sepultada no Cemitério Velha Grande.

Emil e Ida, tiveram os seguintes filhos:

3. II Oskar Wehmuth nascido em 26 Set. 1881.

4. III Max Wehmuth nascido em 9 Jan. 1884.

5. IV Marie Wehmuth nascida em 24 Ago. 1884.

V Olga Wehmuth nascida em 14 Fev. 1888, em Blumenau-SC, veio a falecer em Pouso Redondo-SC em 25 Ago. 1950. Olga casou com Otto Reiff, nascido em 24 Ago. 1886, e falecido em 8 Mar. 1950, em Pouso Redondo-SC.

VI Rudolf Wehmuth nascido em 9 Mai. 1889, em Blumenau-SC, e que teria desaparecido durante a Revolução de 1930.

Em 2 Dez. 1891, em Blumenau-SC casou em terceiras núpcias com Anna Bachmann, nascida em 3 Abr. 1874, na Áustria, filha de Georg Bachmann e Thereze Bachmann. Anna faleceu em 24 Fev. 1965, em Blumenau-SC, tendo o médico Dr. Carl Heinz Peters, atestado como causa mortis «gangrena séptica do membro inferior esquerdo», e foi sepultada no cemitério da Velha Grande.

Do terceiro matrimônio nasceram os filhos:

6. VII Anna Wehmuth nascida em 25 Mar. 1894.

7. VIII Ricardo Wehmuth nascido em 4 Nov. 1895.

8. IX Ella Wehmuth nascida em 4 Out. 1897.

9. X Otilia Wehmuth nascida em 15 Ago. 1902.

10. XI Herta Wehmuth nascida em 23 Jan. 1909.

XII Fritz Wehmuth nascido em 12 Abr. 1916, em Blumenau-SC, onde também faleceu em 18 Fev. 1919.

SEGUNDA GERAÇÃO

2. Otto Wehmuth nascido em 13 Out. 1875, em Blumenau-SC, casou com Clara Reif. Otto faleceu em 1913, em Rio do Sul-SC.

Filhos:

I Paula Wehmuth nascida em 15 Jul. 1898.

II Else Wehmuth nascida em 6 Mar. 1900.

11. III Willy Wehmuth nascido em 14 Fev. 1902.

IV Fides Wehmuth.

V Erwin Wehmuth.

VI Hedwig Wehmuth.

3. Oskar Wehmuth nascido em 26 Set. 1881, Blumenau-SC, casou com Berta Schneider, nascida em 14 Ago. 1882, em Blumenau-SC, tendo falecido em 29 Dez. 1975. Oskar faleceu em 10 Mar. 1948, em Blumenau-SC.

Filhos:

12. I Walter Wehmuth nascido em 31 Set. 1901.

13. II Erich Wehmuth nascido em 29 Jan. 1908.

14. III Herbert Wehmuth nascido em 23 Fev. 1916.

IV Isa Wehmuth nascida em 24 Mar. 1919, em Blumenau-SC.

4. Max Wehmuth nascido em 9 Jan. 1884, em Blumenau-SC, casou com Emma Reblin, nascida em 4 Jul. 1885, em Rio do Sul-SC, e

que veio a falecer na mesma cidade em 1 Jul. 1965. Max faleceu em 26 Nov. 1965, também em Rio do Sul-SC.

Filhos:

- I Heinrich Wehmuth nascido em Rio do Sul-SC. Faleceu com 7 anos de idade.
- II Charlotte Wehmuth nascida em 23 Jul., em Rio do Sul-SC, casou com Max Veters. Charlotte faleceu em 24 Dez. 1988/9, em São Paulo-SP.
- 15. III Alfredo Wehmuth nascido em 16 Mar. 1909.
- 16. IV Irma Wehmuth nascida em 8 Jan. 1910.
 - V Olga Wehmuth nascida em 18 Jul. 1914, em Rio do Sul-SC, teve a companhia de Frederico Eltermann, nascido em 18 Jun. 1909 na Rússia e falecido em 1 Jun. 1983.
 - VI Wanda Wehmuth, faleceu com 3 meses de idade.
- 17. VII Oswaldo Wehmuth nascido em 26 Jun. 1917.
 - VIII Ortwin Wehmuth nascido em 15 Out. 1919, em Rio do Sul-SC, casou com Eleonora Lubin, nascida em 5 Dez. 1928, em Brusque-SC.
- 18. IX Helga Wehmuth nascida em 5 Mai. 1922.

5. Marie Wehmuth nascida em 24 Ago. 1884, em Blumenau-SC, casou em 17 Ago. 1907, na Igreja Luterana Blumenau-SC, com Henrique Otte, vindo a falecer em 5 Out. 1966.

Henrique nasceu em 25 Abr. 1886, em Blumenau-SC era Industrial do ramo de cortume de couros e faleceu em 28 Jul. 1960, em sua cidade natal. ●

Filhos:

- 19. I Edith Gertrud Otte nascida em 1 Nov. 1908.
- 20. II Sebald Otte nascido em 9 Out. 1909.
 - III Roland Otte nascido em 18 Fev. 1913, em Blumenau-SC, Securitário - Cia. Livonius, veio a falecer em 12 Out. 1981, na cidade em que nasceu.
- 21. IV Melanie Otte nascida em 20 Jan. 1918.

6. Anna Wehmuth nascida em 25 Mar. 1894, em Blumenau-SC, casou com Carl Schmaida, nascido em 18 Ago. 1883, e falecido em 20 Set. 1959, na mesma cidade.

Anna faleceu as 9 horas e trinta minutos da manhã do dia 31 Out. 1962, em S. José-SC, no hospital onde estava internada. Foi sepultada na Velha Central em Blumenau.

Filhos:

- 22. I Ricardo Schmaida nascido em 3 Out. 1913.
- 23. II Arnoldo Schmaida nascido em 7 Jan. 1915.
- 24. III Liddy Schmaida nascida em 23 Jun. 1918.
- 25. IV Artur Schmaida nascido em 17 Jan. 1920.
- 26. V Maria Schmaida nascida em 14 Jul. 1927.
 - VI Eugenio Schmaida nascido em 17 Mar. 1929, em Blumenau-SC.
- 27. VII Ewaldo Schmaida nascido em 11 Jun. 1930.

Nr.	Tag und Stunde der Geburt.	Tauftag.	Taufname des Kindes.	Name und Stand des Vaters.
7.	Dampfschiffahrt Abend 8 Uhr Wife (Freitag) Hornil (S. 16.) Abend 8 Uhr Wife (Freitag)	Freitag 17. Mai	Emilie Auguste Louise Marie 26 7/8 Linn	Herr Philipp Wilhelm Ludwig Christoph Wehmuth Königs-Verleger

Anno 1852.

Name der Mutter.	Namen, Stände und Aufenthalt der Pächten.
Fr. Johanna Engelke Gruvialte geb. Bensch mit Kottbaw.	1. Herr Ludwig Jaenicke, Pastor für sich selbst 2. Herr Polizeiwächter 2. Gültbörger Lové Lobe dann in schriftlicher Form 3. Frau Luigromstra Ridinger mit Netra 4. Fräulein Marie Bensch mit Kottbaw.

Registro de Batismo na Igreja de Kleinwangen.

VIII Erwin Schmaida nascido em 16 Dez. 1931, em Blumenau-SC.

28. IX Otilia Schmaida nascida em 26 Dez. 1931.

7. **Ricardo Wehmuth** nascido em 4 Nov. 1895, em Blumenau-SC, casou com Ilda Schultz, nascida em 24 Nov. 1894, em Rio do Sul-SC, e falecida em 26 Nov. 1973, em Ituporanga-SC. Ricardo faleceu em 10 Jun. 1981 em Ituporanga-SC.

Filhos:

29. I Hartwig Wehmuth nascido em 11 Mar. 1919.

II Erika Wehmuth nascida em 4 Ago. 1921, em Rio do Sul-SC, e falecida em 31 Out. 1964.

30. III Ewald Wehmuth nascido em 11 Set. 1923.

31. IV Alfonso Wehmuth nascido em 17 Nov. 1924.

32. V Gerda Wehmuth nascida em 6 Mai 1926.

33. VI Heinz Wehmuth nascido em 4 Dez. 1930.

34. VII Waldemar Wehmuth nascido em 4 Mar. 1938.

8. **Ella Wehmuth** nascida em 4 Out. 1897, em Blumenau-SC, des-

posou Herman Neitzel, nascido em 11 Ago. 1892, Tipógrafo, falecido em 6 Abr. 1957, em Blumenau-SC. Ella faleceu em 14 Mar. 1976 em sua cidade natal.

Filhos:

35. I Herbert Neitzel nascido em 14 Mar 1925.

36. II Cytoni Neitzel nascida em 21 Jul. 1927.

37. III Bertram Neitzel nascido em 13 Abr. 1929.

9. Otilia Wehmuth nascida em 15 Ago. 1902, em Blumenau-SC, casou em 18 Out. 1924, na Igreja Luterana Blumenau-SC, com Rodolfo Thomsen, vindo a falecer em 8 Out. 1978 em Blumenau-SC. Rodolfo nasceu em 16 Abr. 1901, em Blumenau-SC, no bairro da Velha Central.

O casal viveu neste bairro até 1933, quando construiu um imóvel na rua S. Paulo, onde fundou e também instalou a Fábrica de Bebidas Rodolfo Thomsen.

A indústria foi pioneira no fabrico de vinagres e vinhos de frutas: laranja, carambola, passando mais tarde a distribuir bebidas em geral.

Aos 50 anos de idade, Rodolfo surpreendentemente desenvolveu seu gosto pela literatura e pela poesia, talvez para melhor poder expressar seu imenso afeto por sua Otilia, a mulher que tanto amou.

No imóvel da Rua São Paulo viveu até o último de seus longos dias, isto é, 30 Out. 1992, tendo sido sepultado no dia seguinte no Cemitério da Rua Bahia.

Rodolfo Thomsen compilou e publicou em Blumenau em Cader-nos - Nov/Dez 88 parte da história dos filhos do segundo casamento de Emil Wehmuth, ramo ao qual sua mulher Otilia pertencia.

Filhos:

38. I Erna Thomsen nascida em 17 Dez 1925.

II Irene Thomsen nascida em 21 Dez 1928, em Blumenau-SC,

39. III Edgar Thomsen nascido em 25 Mai 1931.

40. IV Asta Thomsen nascida em 7 Mar 1934.

41. V Otmer Thomsen nascido em 31 Out 1938.

10. Herta Wehmuth nasceu em Blumenau-SC aos 23 dias de janeiro de 1909 e casou em 17 Jul 1929 com Rodolfo Schwemmle, nascido em 6 Set 1907, em Blumenau-SC, e que faleceu em 29 Abr 1986. Herta faleceu em 1 Set 1981, em Blumenau-SC.

Filhos:

42. I Elwira Schwemmle nascida em 8 Fev. 1930.

43. II Hubert Schwemmle nascido em 1 Set. 1931.

44. III Zeno Schwemmle nascido em 28 Jun. 1933.

45. IV Sibilla Schwemmle nascida em 17 Set. 1937.

V Kresta Schwemmle nasceu em 17 Set. 1937, em Blumenau-SC, e faleceu na mesma cidade em 25 Jan. 1949.

TERCEIRA GERAÇÃO

11. Willy Wehmuth nascido em 14 Fev. 1902, casou com Metta Jünge, nascida em 28 Dez. 1906.

Filhos:

46. I Udo Wehmuth nascido em 14 Set. 1926.

II Asta Wehmuth nascida em 9 Ago. 1924, tem como marido Isidorio Schmidt.

III Norma Wehmuth nasceu em 20 Set. 1928 e casou com Ferdinand Wirtz.

12. Walter Wehmuth nascido em 31 Set. 1901, em Blumenau-SC veio a falecer em sua cidade natal em 13 Out. 1987. Foi casado com Frieda Leitzke.

Filhos:

- 47. I Nora Wehmuth.
- 48. II Liane Wehmuth.
- 49. III Christa Wehmuth.

13. Erich Wehmuth nascido em 29 Jan. 1908, em Blumenau-SC, casou com Gertrud Hering. Erich faleceu em 29 Jan. 1976.

Filhos:

- I Ilona Wehmuth.
- II Heinz Wehmuth.

14. Herbert Wehmuth nascido em 23 Fev. 1916, em Blumenau-SC foi proprietário do Restaurante Gruta Azul, vindo a falecer em 2 Fev. 1979. Casou em primeiras núpcias com Erica Alice Bartsch, com quem teve a filha:

- 50. I Karin Wehmuth.
Em segundas núpcias casou com Berta Metzner, com quem também teve uma filha:
- 51. II Elke Wehmuth.

15. Alfredo Wehmuth nascido em 16 Mar. 1909, em Rio do Sul-SC, casou com Ana Carolina Mehne, nascida em 28 Nov. 1915, na Alemanha. Alfredo faleceu em 9 Out. 1977 em Rio do Sul-SC.

Filhos:

- 52. I Marly Wehmuth nascida em 5 Dez. 1945.
- II Ruth Wehmuth.
- III Jony Wehmuth.

16. Irma Wehmuth nascida em 8 Jan. 1910 em Rio do Sul-SC, casou com Walter Westphal, nascido no mês de agosto na Palhoça-SC e falecido em 1963/4 em Trombudo Central-SC.

Filhos:

- I Egon Westphal.
- II Anita Westphal.
- III Wilson Westphal.
- IV Nelson Westphal.
- V Neusa Westphal.
- VI Miriam Westphal.
- VII Nice Westphal.
- VIII Sergio Westphal.

17. Oswaldo Wehmuth nascido em 26 Jun. 1917 em Rio do Sul-SC, casou em 24 Set. 1940 na Igreja São João Batista - Rio do Sul-SC com Angelica Silva, conhecida por Dinha, nascida em 29 Set. 1911.

Filhos:

- 53. I Jairo Wehmuth nascido em 5 Abr. 1947.
- 54. II Lelia Wehmuth nascida em 2 Nov. 1943.

18. Heiga Wehmuth nascida em 5 Mai. 1922 em Rio do Sul-SC, casou com Antonio Naschenweng, que nasceu em Lages-SC aos 2 de junho de 1917.

Filhos:

- 55. I Beatriz Naschenweng nascida em 5 Dez. 1943.
- 56. II Liane Naschenweng nascida em 13 Ago. 1945.
- 57. III Carmen Naschenweng nascida em 29 Fev. 1948.
- 58. IV Antonio Claudio Naschenweng nascido em 5 Jun. 1950.

19. Edith Gertrud Otte nascida em 1 Nov. 1908 em Blumenau-SC, desposou em 24 Jan. 1931 na Igreja Luterana Blumenau-SC. Willy David Siebert, Industrial, nascido em 29 Mai. 1907 em Blumenau-SC, e falecido em 24 Nov. 1973 em sua cidade natal.

Filhos:

I Relindis Renate Siebert nascida em 2 Mar. 1932 em Blumenau-SC que veio a falecer na mesma cidade em 23 Fev 1933.

- 59. II Werner Archibald Siebert nascido em 9 Fev. 1934.
- 60. III Dieter Dagobert Siebert nascido em 7 Abr. 1935.
- IV Christa Karin Siebert nascida em 5 Ago. 1936 em Blumenau-SC, Professora.

20. Sebald Otte nascido em 9 Out. 1909 em Blumenau-SC, é Corretor de Seguros da firma Livosan, e em 1 Jun. 1968 casou na Igreja Luterana Blumenau-SC com a Professora Esmeralda Moser, nascida em 5 Ago. 1933 em Rodeio-SC.

Filhos:

I Fabio Otte nascido em 18 Out. 1973 em Blumenau-SC.

21. Melaine Otte nascida em 20 Jan. 1918 em Blumenau-SC, contraiu matrimônio na Igreja Luterana Blumenau-SC em 21 Set 1946 com Curt Weller, Industrial, nascido em 21 Jun. 1921 em Ibirama-SC.

Filhos:

- 61. I Monica Weller nascida em 23 Mar. 1948.
- 62. II Júlica Weller nascida em 15 Ago. 1950.
- 63. III Rosica Weller nascida em 14 Set. 1955.

22. Ricardo Schmaida nascido em 3 Out. 1913, em Blumenau-SC, casou em 23 Out. 1935 em sua cidade natal com Hilda Seefeld, nascida em 3 Nov. 1917 em Blumenau-SC. Ricardo faleceu em 3 Dez. 1988 na mesma localidade.

Filhos:

- 64. I Edeltrud Schmaida nascida em 12 Jan. 1936.
- 65. II Roland Schmaida nascido em 16 Jan. 1940.
- III Irmgard Schmaida nascida em 10 Jan. 1942 em Blumenau-SC.
- 66. IV Reiwald Schmaida nascido em 1 Ago. 1944.
- V Mario Schmaida nascido em 4 Dez. 1946 em Blumenau-SC, casou em Ludwigshafen - Alemanha, com Ursula Troska.
- 67. VI Gerhard Schmaida nascido em 6 Nov. 1949.

23. Arnoldo Schmaida nascido em 7 Jan. 1915, em Blumenau-SC, casou em 17 Fev. 1942 na mesma cidade com Helene Seibt, nascida em 28 Set. 1922, em Blumenau-SC. Arnoldo faleceu em 22 Dez. 1975 em sua terra natal.

Filhos:

68. I Angela Maria Schmaida nascida em 17 Nov. 1955.

24. Liddy Schmaida nascida em 23 Jun. 1918, em Blumenau-SC, contraiu matrimônio em 15 Fev. 1947 com Carlos Becker, nascido em

23 Jul. 1925 em Brusque-SC, e falecido em 16 Jul. 1976, Liddy faleceu em 20 Nov. 1986 na cidade que lhe serviu de berço.

Filhos:

69. I Carlos Waldemar Becker nascido em 2 Abr. 1948.

70. II Waltraud Becker nascida em 13 Jul. 1954.

25. Artur Schmaida nascido em 17 Jan. 1920 em Blumenau-SC, casou-se em 13 Jun. 1942 com Tusnelida Bublitz, nascida em 13 Ago. 1923 em Blumenau-SC.

Filhos:

71. I Asta Schmaida nascida em 14 Fev. 1944.

72. II Rita Schmaida nascida em 15 Set. 1946.

73. III Helena Schmaida nascida em 13 Ago. 1949.

74. IV Ingo Schmaida nascido em 21 Set. 1953.

75. V Artur Schmaida Jr. nascido em 24 Jun. 1957.

76. VI Wilson Schmaida nascido em 5 Jul. 1961.

77. VII Ingeburg Landa Schmaida nascida em 21 Jun. 1948.

VIII Gilson Schmaida nascido em 10 Fev. 1965 em Blumenau-SC, esposou Maria Goretti Guarmieri, nascida em 3 Out. 1954 em Brusque-SC.

26. Maria Schmaida nascida em 14 Jul. 1927 em Blumenau-SC, casou com Gerhard Hollatz que veio a falecer em 24 Nov. 1987. Maria faleceu em 20 Jan. 1989. A família se radicou no Paraná.

Filhos:

78. I Iolanda Hollatz.

II Henrique Erico Hollatz.

79. III Roberto Hollatz.

80. IV Edmundo Harry Hollatz.

81. V Erwin H. Hollatz.

27. Ewaldo Schmaida nascido em 11 Jun. 1930, Blumenau -SC, casou-se com Waltraud Schultz, falecida em 16 Nov. 1987.

Filhos:

I Osnildo Schmaida.

II Osmiro Schmaida.

III Agnes Osnilda Schmaida.

28. Otilia Schmaida nasceu em 26 Dez. 1931 em Blumenau-SC, e casou com Robert Schwemmle, empresário nascido em 27 Out. 1933 e falecido em 4 Mar. 1968.

Filhos:

82. I Norberto Schwemmle nascido em 17 Out. 1956.

83. II Rodolfo Schwemmle nascido em 14 Fev. 1961.

84. III Norma Schwemmle nascida em 6 Mai 1952.

IV Rosane Schwemmle nascida em 6 Abr. 1966, em Blumenau-SC, Industriária, e que veio casar-se com Euclides Pereira, radialista, nascido em 16 Jun. 1963 em Blumenau-SC.

85. V Roseni Schwemmle nascida em 27 Abr. 1968.

29. Hartwig Wehmuth nascido em 11 Mar. 1919 em Rio do Sul-SC, onde também desposou Adelgunde Holler. Hartwig faleceu em 8 Jun. 1987 em Joinville-SC.

Filhos:

I Marilena Wehmuth.

II Siegfried Wehmuth.

30. Ewald Wehmuth nascido em 11 Set. 1923 em Rio do Sul-SC, casou em 7 Abr. 1945 na mesma cidade com Irma Westphal, vindo a falecer em 12 Mai. 1983 em Ituporanga-SC. Irma nasceu em 27 Nov. 1926 em Ituporanga-SC.

Filhos:

- 86. I Lauro Wehmuth nascido em 18 Nov. 1946.
- 87. II Erna Wehmuth nascida em 23 Mar. 1948.
- 88. III Elfi Wehmtuh nascida em 5 Mar. 1951.
- 89. IV Edson Wehmuth nascido em 10 Out. 1955.
- 90. V Lisete Wehmuth nascida em 10 Jun. 1962.

31. Alfonso Wehmuth nascido em 17 Nov. 1924 em Rio do Sul-SC desposou na mesma cidade Maria Schwambach, que nasceu e faleceu em Rio do Sul-SC em 14 Set. 1924 e 10 Ago. 1992, respectivamente.

Filhos:

- 91. I Ademar Wehmuth nascido em 14 Jan. 1950.
- 92. II Zilda Wehmuth nascida em 14 Nov. 1953.
- 93. III Lorita Wehmuth nascida em 14 Mai. 1959.

32. Gerda Wehmuth nasceu em 6 Mai. 1926 em Rio do Sul-SC e casou com Werner Kleine, nascido em 5 Nov. 1924 em Blumenau-SC.

Filhos:

- 94. I Sonia Vera Kleine nascida em 7 Jul. 1957.
- 95. II Silvio Mario Kleine nascido em 26 Jul. 1958.

33. Heinz Wehmuth nascido em 4 Dez. 1930 em Rio do Sul-SC, casou com Lisita Peters, nascida em 28 Out. 1934 em Blumenau-SC. Heinz faleceu em 19 Mai. 1991

Filhos:

- 96. I Fridolin Wehmuth nascido em 19 Jul. 1954.
- 97. II Astrid Wehmuth nascida em 28 Mar. 1957.
- 98. III Eliane Wehmuth nascida em 6 Ago. 1964.

34. Waldemar Wehmuth nascido em 4 Mar. 1938 em Rio do Sul-SC e casou com Gerda Kindlein que nasceu em 16 Jan. 1935.

Filhos:

- 99. II Nivaldo Wehmuth nascido em 17 Fev. 1963.
- 100. II Waldemiro Wehmuth nascido em 24 Mar. 1964.
- 101. III Irentraut Wehmtuh nascida em 18 Mar. 1965.
- IV Waldecir Wehmuth que nasceu em 5 Jan. 1971 e casou com Marly Curt, nascida em 9 Abr. 1970.

35. Herbert Neitzel, Corretor de Seguros, nasceu em 14 Mar. 1925 em Blumenau-SC, e casou em 24 Nov. 1951 com Ella Schultz, nascida em 28 Set. 1922 também em Blumenau-SC.

Filhos:

- I Sidney Edson Neitzel nascido em 6 Jan. 1952, em Blumenau-SC, Representante Comercial.
- II Volney Douglas Neitzel nascido em 22 Abr. 1955 em Blumenau-SC, Representante Comercial, casou-se em 21 Mai. 1983, com Rosana Schulze, Secretária, nascida em 14 Jan. 1952 em Blumenau-SC.

Filhos:

36. Cytoni Neitzel nascida em 21 Jul. 1927 em Blumenau-SC, ca-

sou em 12 Abr. 1947 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Edgar Ruediger. Edgar, comerciário, nasceu em 30 Out. 1924 em Blumenau-SC, e faleceu em sua cidade natal em 2 Jan. 1986.

Filhos:

102. I Osmar Ruediger nascido em 21 Ago. 1947.

II Rosita Ruediger nascida em 27 Jul. 1949 em Blumenau-SC, Telefonista.

III Roberto Edgar Ruediger nascido em 7 Mar. 1965 em Blumenau-SC, Sargento do Exército, casou em 5 Set. 1992 na Igreja Evangélica da Paz-Velha-Blumenau, com Soraia Day, Professora, nascida em 29 Abr. 1968 em Blumenau-SC.

IV Margareth Ruediger nascida em 28 Abr. 1967 em Blumenau-SC, Professora.

37. Bertram Neitzel nascido em 13 Abr. 1929 em Blumenau-SC, Representante Comercial, veio a falecer em 21 Set. 1981 em sua cidade natal. Bertram desposou em 31 Out. 1957 na Igreja S. Paulo Apóstolo - Blumenau-SC, Irena Tarnowsky, Mestra do Setor de Bordados - Cia. Hering, nascida em 9 Jun. 1930 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Geovani Neitzel nascido em 15 Out. 1958 em Blumenau-SC, Representante Comercial.

II Magali Neitzel nascida em 5 Ago. 1962 em Blumenau-SC, Secretária, casou em 23 Jul. 1988 na Capela Colégio Santo Antonio em Blumenau-SC, com Valdir Antonio Reinert Jr., Supervisor de Malhas Sul Fabril nascido em 23 Jan. 1963.

III Evelise Neitzel nascida em 6 Dez. 1963 em Blumenau-SC, Profissional de Informática.

38. Erna Thomsen nascida em 17 Dez. 1925 em Blumenau-SC, casou em 5 Out. 1946 em sua cidade natal, com Martin Karsten, nascido em 7 Jun. 1924 também em Blumenau-SC. Martin é Diretor Superintendente da empresa Bebidas Thomsen em Blumenau.

Filhos:

103. I Marlies Maike Karsten nascida em 22 Mai. 1956.

II Fred Rubens Karsten nascido em 19 Out. 1960 em Blumenau-SC é Diretor Administrativo Financeiro da Empresa Bebidas Thomsen. Fred casou em 10 Fev. 1989, na Igreja Martin Luther - Itoupava - Blumenau com Silene Roeder, nascida em 12 Mai 1969 na mesma cidade.

39. Edgar Thomsen nascido em 25 Mai. 1931 em Blumenau-SC, Empresário do ramo de Transportes, casou em 29 Dez. 1951 na mesma localidade com Adelaide Goebel, nascida em 4 Dez. 1930 em Pres. Getúlio-SC.

Filhos:

104. I Dieter Thomsen nascido em 11 Fev. 1953.

105. II Dietmar Thomsen nascido em 11 Jun. 1959.

40. Asia Thomsen nascida em 7 Mar. 1934 em Blumenau-SC, casou em 1957 em sua terra natal com Egon Georg, Torneiro Mecânico.

Filhos:

I Klaus Georg nascido em 9 Jul. 1960 em Blumenau-SC.

41. Otmar Thomsen nascido em 31 Out. 1938, Blumenau-SC. casou em 10 Set. 1960 com Dalila Adelina Zastrow, nascida em 7 Nov. 1941 em Pomerode-SC.

Filhos:

I Sergio Roberto Thomsen nascido em 5 Abr. 1967 em Blumenau-SC.

II Jean Carlo Thomsen nascido em 9 Jan. 1973 em Blumenau-SC.

42. Elwira Schwemmle nascida em 8 Fev. 1930 em Blumenau-SC, casou em 12 Nov. 1949 com Raul Knoch, nascido em 7 Mar. 1928.

Filhos:

106. I Aloma Celita Knoch nascida em 24 Mai. 1952.

43. Hubert Schwemmle nascido em 1 Set. 1931, Blumenau-SC, casou-se em 23 Nov. 1953 na mesma cidade com Ingeborg Lindemann, nascida em 19 Mar. 1932 também em Blumenau-SC.

Filhos:

107. I Liane Schwemmle nascida em 13 Mai 1954.

II Sueli Schwemmle nascida em 15 Out. 1957 em Blumenau-SC.

III Osmar Schwemmle nascido em 13 Set. 1961 em Blumenau-SC.

IV Osni Schwemmle nascido em 27 Abr. 1967 em Blumenau-SC.●

V Osmar Schwemmle.

VI Osni Schwemmle.

44. Zeno Schwemmle nascido em 28 Jun. 1933 em Blumenau-SC, casou com Wally Manderle, que nasceu em 16 Jul. 1931 em Curitiba-PR.

Filhos:

I Ildeci Schwemmle nascido em 27 Out. 1956 em Curitiba-PR.

II Ildemar Schwemmle nascido em 21 Jun. 1962 em Curitiba-PR.

45. Sibilla Schwemmle, irmã gêmea de Kresta, nasceu em 17 Set. 1937 em Blumenau-SC e casou com Romeu Deschamps em 5 Set. 1959 na mesma cidade. Romeu nasceu em 9 Set. 1937 em Blumenau-SC.

Filhos:

108. I Roberto Deschamps nascido em 23 Jun. 1960.

II Sílvia Deschamps nascida em 3 Mai 1962 em Blumenau-SC.

Por razões de espaço o presente artigo fica interrompido aqui e a QUARTA GERAÇÃO dos descendentes de Emil Wehmtuh será publicado na próxima edição.

1) — Registro de Batismos — Taufnachrichten — Igreja Luterana de Kleinwangen — Alemanha.

2) — Cartório Margarida — Livro 15 pg. 94.

3) e 4) — Idêntico ao Item 1).

CARLOS UBIRATAN JATAHY

50 anos de serviços prestados ao Clube Náutico América

O dia 18 de outubro de 1992 assinalou uma das efemérides mais importantes na vida esportiva essencialmente amadorista de Santa Catarina. É que, naquele dia, o consagrado desportista vastamente conhecido, admirado e estimado nos meios do esporte náutico de nosso Estado, Carlos Ubiratan Jatahy, viu transcorrer o jubileu de ouro de serviços prestados ao remo catarinense através de sua ação ininterrupta junto ao Clube Náutico América, de Blumenau.

Carlos Ubiratan Jatahy chegou a Blumenau em 1942, após haver trabalhado durante 8 anos no escritório da firma Casa Herm. Stoltz, da então capital do país e, pela mesma firma, foi transferido para Blumenau. Também havia trabalhado durante 3 anos em São Paulo, oportunidade em que se transformou num dos mais completos remadores do Clube Esperia, pelo qual foi Campeão Paulista de Remo.

No dia 18 de outubro de 1942, Carlos Ubiratan, já residindo em Blumenau, ingressou como atleta-remador no Clube Náutico América. Pela sua real capacidade técnica e competência de atleta, Jatahy foi, logo após, nomeado Diretor de Regatas, por ato do então Presidente do Clube, o industrial Victor Hering. A partir de então, Carlos Ubiratan Jatahy jamais se desligou do clube e, durante cinquenta anos, tem dedicado todo seu empenho em favor do tradicional clube verde e preto blumenauense que tantas e tão importantes glórias tem conquistado para Blumenau e para S.

Catarina em memoráveis jornadas realizadas em raias aquáticas não só do Brasil mas também na Argentina e no Uruguai.

Momentos muito difíceis tem passado o Clube Náutico América nessa trajetória de 50 anos, apesar de suas grandes conquistas. Após haver sido demolida sua sede, houve uma série de dificuldades para o acerto da construção da nova sede no mesmo local, com a concessão da área para a construção de um prédio de condomínio. E esta pendência continuou até poucos meses atrás. Mas Ubiratan, que na língua Tupi-Guaraní significa «madeira dura», jamais racuou dos propósitos de reconquistar a sede para seu clube. E agora a realidade está chegando. Há muitos anos Carlos Ubiratan Jatahy é presidente do Clube. E espera reinaugurar a sede de seu clube nestas condições de primeiro mandatário.

O jubileu de 50 anos de serviços prestados ao América lhe dá o direito de receber as homenagens que merece, assim como a inteira solidariedade da população blumenauense, por ter lutado com todas as suas forças para não deixar desaparecer o América e suas tradições históricas. É um clube que faz, realmente, parte da memória histórica de Blumenau.

Esse abnegado desportista é filho do Cônsul Píndaro Tasso Jatahy, cearense de nascimento e de mãe alemã natural de Hannover, onde Ubiratan nasceu e foi educado até a idade de 17 anos, após o que transferiu-se definitivamente para o

Brasil com seus familiares.

Em 1933, Jatahy ganhou a sua primeira medalha de ouro, como remador do Clube de Regatas Icahy, quando fazia o serviço militar, conquistando essas vitórias na Yole a 2 remos. A sua última medalha, Jatahy conquistou aos 69 anos, numa competição para Veteranos, na raia olímpica de São Paulo, conquistando medalha de bronze, remando no Sing'e-skiff.

Em maio de 1992, Carlos Ubiratan Jatahy foi homenageado pelo Clube de Regatas Bandeirante, por ocasião do X Torneio Brasileiro de Veteranos, quando foi agraciado com a Medalha «Meriti Causa». No dia 5 de outubro de 1992, foi reeleito pela oitava vez consecutiva para Presidente do Clube Náutico América.

Carlos Ubiratan Jatahy é o atual vice-presidente da FERESC — Federação de Remo do Estado de Santa Catarina — e sua vivência

de 60 anos, é toda dedicada ao salutar esporte do remo.

Jatahy casou em Brusque, no dia 20 de setembro de 1974, com Ely Straetz de cujo consórcio teve 3 filhas e um filho: Irecê (25 vezes campeã catarinense de tênis); Uyarara (foi miss Blumenau, miss Sta. Catarina e miss Camboriú); Jurucê (foi miss Camboriú e miss Atlântico Sul) e Ubirajá (micro-empresário em São Paulo). Todos os filhos são casados. Jatahy orgulha-se de ser avô de 10 netos.

Na oportunidade em que fazemos este merecido registro de tão importante efeméride externamos ao caro desportista amigo e assíduo leitor de «Blumenau em Cadernos», a nossa manifestação de alegria e entusiástica homenagem, assim como agradecimentos pelo muito que tem feito e que ainda fará em favor de um dos mais tradicionais e históricos clubes blumenauenses:— o Clube Náutico América!

José Gonçalves

ACONTECEU...

JANEIRO DE 1993

— DIA 1º. — Após concorrida solenidade realizada no recinto da Câmara de Vereadores, realizou-se, no salão nobre da Prefeitura, na parte da manhã, perante numeroso público, a solenidade principal que foi a posse do prefeito eleito Renato de Mello Vianna e do vice-prefeito Wilson de Souza.

— DIA 5 — O prefeito Renato Vianna, ante os primeiros relatórios recebidos sobre a situação financeira do município, considerada caótica, decidiu instaurar auditoria para apurar a origem de tais irregularidades.

— DIA 8 — Teve início a 10ª. Festa Pomerana, promovida pela Secretaria de Turismo do Município de Pomerode.

— DIA 19 — No Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se perante bom público, os atores Débora Bloch e Luiz Fernando Guimarães, com a peça "Fica Comigo Esta Noite", a mostragem do avesso do cotidiano de um casal.

— DIA 25 — Este foi um dos dias mais quentes de 1993. Os termômetros chegaram aos 47 graus no centro da cidade. Foi difícil o blumenauense resistir a este intenso calor ao sol.

— DIA 30 — Foi aberta, no Espaço de Arte Açu-Açu, à rua São José nº. 13, a Coletiva de Verão 1993, em sua 11ª. edição. Essa mostra, organizada por Lindolf Bell, ofereceu à cidade uma opção cultural num período em que há intensa visitação de turistas e poucas alternativas a não ser visitas a bares e restaurantes além das compras.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering

Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —
Frederico Kilian — Manfredo Bubeck — Hans Prayon —
Lorival Harry Hübner Saade — Frank Graf — Hans
Martin Meyer

DIRETORIA

Presidente — Elke Hering

Diretor Administrativo-Financeiro — Walter Ostermann

Diretor de Cultura — Lygia Helena Roussenq Neves

HERING

T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.
Para todo mundo. Em todos os tempos.